

## Trabalho apresentado no 25º CBCENF

<b>Título:</b>	DEPRESSÃO PÓS-PARTO: o papel do enfermeiro
<b>Relatoria:</b>	Cristiana Maria de Oliveira
<b>Autores:</b>	Júlia de Kássya Alcantara Santana Gilberto Pedro de Lima
<b>Modalidade:</b>	Comunicação coordenada
<b>Área:</b>	Formação, Educação e Gestão em Enfermagem
<b>Tipo:</b>	Trabalho de conclusão de curso
<b>Resumo:</b>	

**Introdução:** A gravidez é um período de grandes transformações físicas e emocionais na mulher, gerando uma série de expectativas em torno do bebê após seu nascimento. Nesse período ocorrem alterações de caráter emocional, observando-se maior vulnerabilidade da mãe e do bebê podendo gerar o que chamamos de depressão pós parto (DPP). Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, deu-se através da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, os descritores utilizados foram "Depressão Pós-Parto", "Enfermagem" e "Pessoas Transgênero", os quais permitiram o achado de 1730 artigos inicialmente. Ao ser feita a análise dos artigos através da leitura individual de títulos, resumos e texto completo restaram 8 artigos para serem incluídos nessa pesquisa. Foram excluídos artigos que não se enquadraram ao tema proposto. Resultado: Ao ser realizada a análise comparativa dos artigos percebeu-se que os sentimentos expressados pelas mulheres foram de felicidade com a gravidez, com a realização do desejo de ser mãe, misturados com insegurança, dúvidas e preocupações sobre o exercício da maternidade, sobre as transformações com a chegada do filho e nos homens transgêneros, ainda é acrescido a dificuldade ao acesso à saúde pela possibilidade da transfobia. Foi identificado uma provável depressão pós-parto em 19,70% das puérperas e essa condição teve associação com os seguintes fatores: idade do bebê, multiparidade e baixo nível de escolaridade. Dos artigos utilizados a língua portuguesa prevaleceu em 99% e 1% na língua inglesa, tendo São Paulo como a região prevalente em 21% dos estudos utilizados. Discussão: A depressão pós-parto apresenta-se como um problema de saúde cuja incidência no Brasil gira em torno de 10-42% e que causa grandes danos à saúde materno-infantil e à unidade familiar. A detecção precoce dos sintomas relacionados à DPP é a saída mais viável para permitir o diagnóstico e reduzir os problemas de saúde, quanto a função da enfermagem sobre a DPP, espera-se minimamente, conhecimento do profissional quanto à patologia e gestão da unidade já que não existe uma política pública direcionada diretamente com a DPP. O objetivo desta pesquisa é avaliar os dados relacionados à depressão pós-parto no intuito de criar ações de prevenção e/ou redução dos efeitos e sintomas na unidade básica de saúde, para que desta forma possa existir uma busca ativa e eficaz, a fim de identificar precocemente os sintomas que desencadeiam a DPP, acompanhá-los e evitar maiores complicações.